

Perspectivas para o Setor Sucroenergético Brasileiro

Assim como diversas áreas de atividade da economia brasileira e mundial, o setor sucroenergético brasileiro atravessa um período conjuntural difícil. Depois de mais de dois anos com preços baixos para o açúcar e o etanol, foi impactado pela crise financeira mundial em um momento em que vinha investindo fortemente na expansão de sua capacidade de produção.

Contudo, os fundamentos econômicos para o setor continuam sólidos e as perspectivas de médio e longo prazos são positivas, tanto no mercado doméstico quanto no mercado internacional de açúcar e etanol. São muitas as oportunidades que podem ser identificadas e que devem se materializar ao longo dos próximos anos.

No mercado interno, não há dúvidas que o grande propulsor da demanda de etanol foi o surgimento dos veículos flex. Antes de 2003, o consumo de etanol no país, que se mantinha em parte devido à mistura de 25% de etanol em toda a gasolina comercializada no Brasil, vinha experimentando uma queda progressiva em função do sucateamento da frota de veículos dedicados a etanol. O surgimento do veículo flex naquele ano, aliado ao preço competitivo do etanol na maioria dos Estados brasileiros, inverteu essa tendência. Hoje o país consome mensalmente mais de 1,8 bilhão de litros de etanol no mercado doméstico, um crescimento de mais de 200% em apenas cinco anos.

No médio prazo, o crescimento da frota flex deve continuar a ser o principal fator de crescimento do consumo de etanol no mercado nacional. Projeções indicam que a frota de veículos flex, que já ultrapassa 8 milhões de unidades e representa 35% da frota total de automóveis e veículos leves do país (excluídos os veículos a diesel), deve atingir quase 20 milhões de

veículos em 2015, chegando a 65% da frota total de veículos leves em circulação.

Além do incremento da frota flex, novos usos para o etanol e a própria cana-de-açúcar estão surgindo e devem ganhar força. Um deles é a motocicleta flex-fuel, que, assim como os veículos, pode operar com etanol hidratado ou gasolina. Em março desse ano a Honda lançou a primeira motocicleta flex vendida comercialmente no país e no mundo, e em quatro meses mais de 60 mil unidades foram comercializadas. A expectativa é que a velocidade de difusão dessa nova tecnologia seja semelhante àquela observada após a introdução dos carros flex, que em menos de três anos já representavam cerca de 80% dos automóveis novos vendidos no país.

Outra nova opção de uso do biocombustível é o ônibus movido a etanol. Uma frota de 600 ônibus que operam com 95% de etanol e 5% de um aditivo especial já circula na Suécia, 400 deles na capital, Estocolmo. Um ônibus desse tipo está em fase experimental nas ruas de São Paulo, com apoio da UNICA. Em termos de emissões, o ônibus a etanol é altamente vantajoso na comparação direta com o diesel. O veículo, que já atende as restrições de emissão de poluentes estabelecidas na norma Euro 5, prevista para o Brasil somente em 2012, também já está em conformidade com normas ainda mais rígidas, como a Euro 5 EEV, que por enquanto depende de adesão voluntária na Europa e ainda não tem data para implantação no Brasil.

Dessa forma, o ônibus a etanol parece ser uma excelente alternativa para o transporte urbano em grandes metrópoles, onde o problema da poluição atmosférica é maior. Calcula-se que cada 1000 ônibus desse tipo equivalem à retirada das ruas de 20 mil automóveis movidos a gasolina, em termos de emissões. Com essa visão

prospectiva, o município de São Paulo aprovou em junho deste ano a Política Municipal de Mudança do Clima, que prevê, entre outros aspectos, o uso gradativo de combustíveis renováveis por todos os ônibus do sistema de transporte público do município, de forma a eliminar os combustíveis fósseis até 2018.

Além do ônibus a etanol e da motocicleta flex, nos próximos anos devemos observar a intensificação do uso de etanol para a fabricação de bioplásticos e na aviação, além do emprego da cana-de-açúcar como matéria-prima para a produção de etanol de segunda geração e de diesel e gasolina.

Nesse ponto, cabe destacar a produção e venda crescente da bioeletricidade excedente produzida nas usinas do país a partir da queima do bagaço de cana. Até recentemente, cerca de dois-terços da energia primária contida na cana-de-açúcar, representados pelo bagaço e pela palha, eram utilizados de forma ineficiente pelas empresas. Isso está mudando rapidamente e a bioeletricidade deve se consolidar como um novo e importante produto do setor. Estima-se que o setor possa atender cerca de 14% das necessidades de energia elétrica do País até 2020.

No mercado internacional, o etanol tem todas as qualidades para se firmar como uma commodity energética global livremente comercializada. O mundo, que por décadas dependeu prioritariamente de fontes energéticas altamente poluentes, notadamente o carvão após a revolução industrial e mais recentemente o petróleo, deve partir para um processo de diversificação da matriz energética e o etanol surge como uma das soluções disponíveis que geram resultados imediatos. Ao contrário de algumas tecnologias que ainda dependem de muitos anos de desenvolvimento a

custos freqüentemente proibitivos, o etanol é uma opção prontamente disponível para substituir o petróleo, com viabilidade econômica e, principalmente, vantagens do ponto de vista ambiental por ser uma opção limpa e renovável, com enorme potencial para mitigar emissões de gases causadores do efeito estufa.

Nesse sentido, uma série de países já vem adotando políticas mandatórias de mistura de etanol à gasolina, enquanto outros começam a examinar seriamente o etanol como opção altamente viável para substituição, pelo menos parcial, de combustíveis fósseis. Com isso, o consumo e a produção mundial do produto devem crescer nos próximos anos, trazendo perspectivas para que esse mercado se desenvolva de forma mais acelerada.

Diferentemente do etanol, o mercado de açúcar já está bastante consolidado e se configura como um dos mais desenvolvidos entre as commodities agrícolas, apesar das barreiras tarifárias

impostas por vários países à importação. Neste ano, as exportações brasileiras vêm sendo alavancadas fortemente por um déficit mundial de açúcar, que também vem pressionando os preços do produto. No primeiro semestre de 2009, as exportações brasileiras de açúcar estabeleceram novo recorde, atingindo mais de 10 milhões de toneladas embarcadas para todos os continentes.

Essa situação deve se manter nos próximos meses em função da redução da produção em diversos países que antes contribuía fortemente para o volume mundial, como é o caso da Índia. Vale ressaltar que a flexibilidade da produção é outra vantagem competitiva da indústria brasileira, já que, dentro de certos limites, as unidades produtoras podem optar pelo incremento na produção de açúcar ou de etanol de acordo com as condições do mercado.

Juntamente com as perspectivas positivas vem uma série de desafios que precisarão ser encarados pelo setor nos

próximos anos. No mercado interno, será preciso aperfeiçoar o processo de comercialização do etanol, dentro de um planejamento de médio e longo prazo que preserve e até amplie o conteúdo renovável da matriz energética do país. No mercado internacional, é evidente a necessidade de combater mitos e preconceitos que ainda são utilizados contra o setor, harmonizar especificações do etanol, incentivar a produção e o consumo em um número maior de países e reduzir ou eliminar as diversas barreiras tarifárias impostas sobre o produto.

Transformar perspectivas promissoras em realidade concreta é um enorme desafio, que requer esforço e coordenação de todos aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos com o setor sucroenergético brasileiro.

Antonio de Padua Rodrigues é diretor técnico da UNICA

Luciano Rodrigues é assessor econômico da UNICA

SJ

Soluções Inteligentes de tecnologia

Correntes | Engrenagens | Mancais | Taliscas | Equipamentos industriais

General C&S do Brasil
Tecnologia em evolução

Rua Monte Castelo, 80 | Bairro Verde
CEP 13424-900 | Piracicaba | SP
Fone: 55 19 3417-2000
Fax: 55 19 3417-2022
www.generalcand.com.br